ATA 028/2019

Aos 21 (vinte e um) dias do mês de maio de dois mil e dezenove na Sede do Poder Legislativo no Plenário realizou-se a Reunião das Comissões com os seguintes presentes: Vereadores; Carlos Eduardo Ranzi, Ildo Paulo Salvi, Mozart Pereira Lopes, Marquinhos Schefer, Paulo Adriano da Silva, Sérgio Miguel Rambo; Assessores; André Mario Martinelli, Angela Coletti, Adriana Ledur, Antonio dos Santos, Jurema Dalpian Marques, Fernando Dall Azen, Rodolfo Bisleri Agostini, Jean Todeschini Tasca, Eliseu Dreyer Quinot, Silvane Kohlrausch, Jairo Valler, Ismael Cesar Altenhofen, Daria Dionísia Beuren, Marciano Diedrich, Ivan Alexandre Hagemann, Assessores de Comissões; Bianca Schutze dos Santos, Patricia Talamini, Leonardo Schneider, Luís Paulo Scherer, Assessor Jurídico Gustavo Heinen, Assessora de Imprensa Carolina Simão Gasparotto. Iniciou-se a reunião com a leitura da Ata pela Assessora de Finanças e Orçamentos Patricia Talamini. Logo após, o Senhor Presidente da Comissão de Finanças e Orçamentos Carlos Eduardo Ranzi, deu boas-vindas aos convidados; Secretário da Saúde, Dr. Cláudio Klein; Contador da Sesa, Adalberto Nicaretta e Gerente financeiro do HBB, Alexsander Kremer que prestaram maiores esclarecimentos sobre o **PL038-** Autoriza o Poder Executivo a celebrar convênio com a UNIVATES – Universidade do Vale do Taquari, para implantação da Unidade Básica de Saúde Universidade. Gerente do HBB Alexsander Kremer explica a forma de trabalho, hospital utiliza sistema de gestão onde a contabilidade faz auditorias externas, Empresa TSA de Porto Alegre é responsável. Informa que esse sistema de gestão permite chegar até o custo do atendimento do paciente, tudo o que for lançado na conta do paciente é identificado. Cita que a planilha que foi enviada para a casa é apenas um resumo, explica que a mesma é separada por colunas. Alexssander afirma ver déficit muito grande, só aumento de custos todos os anos, receita fica estagnada por conta do SUS. Planilha serve para identificar receitas, despesas e todo custo gerado. Na tabela de todos os pacientes é possível ver o período de atendimento. Explica sobre coluna do SUS Ambulatorial, dentro do sus ambulatorial é separado pela organização de especialidades, tipo de tratamentos, e da exemplo de alguns procedimentos: quimioterapia, ressonância, tomografia, ultrassonografia, exames radiológicos e toda parte ambulatorial. Informa que os pacientes tem um valor fixo dá como exemplo o incentivo gestante de auto risco no valor de R$ 7.331,40 (sete mil trezentos e trinta e um reais e quarenta centavos), é feito rateio do valor fixo pelas pacientes da

obstetrícia, o critério fica pelo valor da conta do paciente, custos. O gerente financeiro cita que os incentivos são somados em coluna separada, coluna de complementação do convenio central de convênios, outra coluna de material médico hospitalar, Custo operacional e repasses. Afirma que a divisão por Sus Ambulatorial, sus internado, pode ser medido por alta complexidade ou média complexidade, na parte administrativa os incentivos recebidos são federais e estaduais, complementação onde é por conta do município. Alexssander detalha os incentivos recebidos: Gestante auto risco, integra sus, saúde mental, samu, terapia nutricional, diferença da uti adulta e diferença uti pediátrica. Sobre o custo operacional, tudo o que faz parte de estrutura do hospital, custos diretos: esterilizações, materiais de serviço de manutenção de conservação, copa e cozinha, limpeza e higiene, nutrição, mão de obra (colaboradores do hospital), enxoval, depreciação, impresso material de expediente, serviços de terceiros, instrumental cirúrgico e energia elétrica. Custos indiretos de apoio: almoxarifado, engenharia química, equipamentos, estação de tratamento de fluentes, farmácia, radioterapia, gestão ambiental, lavanderia, limpeza, portaria, manutenção, recebimento e expedição de materiais e medicamentos, serviços de arquivo de prontuários, enfermagem, governança, controle de infecção, segurança interna. Custos operacionais: todas as despesas administrativas, por critérios de rateio vai sendo distribuído para todas as contas: administração, processo trabalhista, central de visitas, central de regulação, central telefônica, setor de compras, comunicação, contabilidade, faturamento, financeiro, gestão da qualidade, gestão de pessoas, informática, recepção. Parte de repasses médicos, todos honorários de anestesias, plantões, produção, pelo procedimento. Custos fixos, exemplo uti sempre deve ter 2 médicos de plantão para cada 10 pacientes. Os critérios de rateio, exemplo informática: número de computadores em setores. Limpeza: número de funcionários por centro de custo, nutrição: número de refeição por centro de custo. Vereador Marquinhos Schefer questiona se está sendo atendido apenas os pacientes que vem por intermédio da UPA ou através do hospital também. Alexssander informa que todos os pacientes do Município de Lajeado. Vereador Paulo Adriano da Silva, questiona o porquê do Hospital de Lajeado ter a regra da porta, porque dessa maneira de atendimento. Alexssander informa que não é questão de decisão do hospital é questão de legislação, onde não é referência do hospital fazer o primeiro atendimento e sim casos de emergência. Vereador cita caso de paciente que foi até o posto da Montanha em estado crítico e o mesmo foi encaminhado do posto para o hospital diversas vezes, até o falecimento

do mesmo. Questiona ainda qual o critério de analise, porque o paciente pode estar com dor no peito e daqui a algum tempo vir a enfartar sem o devido atendimento. Secretário Dr. Cláudio Klein informa que esse modelo procura preservar para uma emergência, a unidade básica de saúde deve ser responsável por toda a saúde geral do cidadão, ter todo histórico e controle, quando existe um agravo súbito é necessário uma estrutura reorganizada, informa que o caso foi muito discutido internamente e que foi um erro que ocorreu por não existir na época a avaliação inicial, conclui afirmando que o paciente não deveria ter sido liberado no estado em que se encontrava, mas afirma que hoje está reorganizado para que não se repita este tipo de situação. Vereador Paulo Adriano da Silva questiona os critérios médicos usados para classificação de emergência ou não dos pacientes. Secretário informa que em alguns casos não tem como ser precisa a avaliação, onde ocorre o erro. Dr. Cláudio demonstra sua preocupação com a necessidade de deslocamento do cidadão até Porto Alegre para a marcação de exames e consultas, e afirma que irá procurar solução. Vereador Paulo Adriano da Silva afirma que o sistema de marcação de exames não está em perfeita ordem o que causa muitos transtornos, alega que o sistema antigo era de maior funcionalidade. Vereador Carlos Eduardo Ranzi questiona Alexssander sobre notícia de recebimento de valor para a utilização no setor da saúde em 16 parcelas, questiona se ouve estudo sobre impacto que irá causar. Alexssander informa que já está computado na receita. Vereador questiona também se já está sendo computado como pago o valor, gerente responde que não como pago, apenas como registro. Vereador Carlos Eduardo Ranzi questiona Secretário Cláudio Klein sobre a lista de espera da área da saúde. Secretário afirma que deve funcionar independentemente de secretário e que a ideia é publicar a informação o quanto antes. Vereador Marquinhos Schefer sugere que seja criado cadastro de pessoas com problemas cardíacos para que tenham prioridade no atendimento. Secretário concorda e informa que já foi colocado em discussão a disponibilização dos cadastros dos pacientes para os postos de saúde. Salienta ser fundamental ter o histórico de doenças crônicas dos pacientes para agilizar e facilitar o atendimento. Vereador Ildo Salvi não concorda com a forma que a porta de acesso do hospital está, acredita que a forma de atendimento deve ser facilitada. Alexssander da exemplo da situação negativa que o Hospital se encontra, cita que a cada R$1,00 de receita a despesa é de R$1,53. Vereador Carlos Eduardo Ranzi que presidia a reunião até o momento teve que se ausentar, e passou a presidência ao Vereador Sérgio Miguel Rambo,

Relator da Comissão de Obras e Serviços Públicos. Vereador Sérgio Rambo questiona quanto representa e quantidade de pessoas atendidas com o valor recebido de repasse. Alexssander informa que o valor vai para o caixa único e fica identificado na conta de cada paciente. Informa que hoje 7 municípios tem convenio com HBB, demonstra preocupação, pela falta de recebimento de doações para o hospital, cita que outros municípios recebem grande quantidade. Secretário Dr. Cláudio Klein demonstra insatisfação com diretoria do Hospital que vem tendo reuniões e decisões a portas fechadas. Vereadores solicitam a isenção na cobrança do estacionamento da Unidade básica de saúde. Vereador Mozart Pereira Lopes ressalta os 20 minutos de isenção. Secretário acredita que projeto seja muito interessante e positivo para o município que está tendo um ganho com o projeto. Em seguida foram liberados pelo Assessor Jurídico Gustavo Heinen, os seguintes projetos: **CM039-** Denomina de Rua "Antônio Altair Dossena" a rua "A" do Loteamento Altos da Floresta localizada no Bairro Floresta. **CM040-** Inclui o parágrafo 4o do artigo 5o da Lei Municipal no 10.424 /2017. **CM022-** Altera a ementa e o artigo 1° da Lei nº 10.677 de 27 de agosto de 2018 que concede remissão de 75 % no imposto predial e territorial urbano – IPTU, para os imóveis declarados como área de preservação permanente, áreas de preservação florestal e áreas de compensação florestal. Solicitar oficia de impacto financeiro. Sem mais assuntos a tratar o Senhor Relator da Comissão de Obras e Serviços Públicos, agradeceu a presença de todos e deu por fim a reunião, assim como a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada por todos os presentes.